

# A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — **Typographia de Paula Brito** — praça da Constituição n. 63, onde se assigna a 50000rs. por seis mezes para a côrte, e 60000 rs. para fóra, pagos adiantados. Ns. avulsos, 150 rs.

## A MARMOTA.

### Declaração.

Os nossos leitores estarão lembrados de que, querendo nós suspender a *Marmota*, lhes declaramos no nosso n. 961, de 17 de Junho de 1858, que — « dedicados amigos nossos obrigavam a continuar-a. »

Um desses amigos, reservando uma parte da redacção para tomar conta della quando julgasse conveniente, começa hoje a publicação de uma serie de artigos, com o fim unico de pôr ao alcance de todos a — *questão do dia* — de que se quer fazer por ahi uma bicha de sete cabeças. Assignando-se *Damon*, elle toma sobre si a responsabilidade de todos os seus escriptos.

## POLÉTTIM.

### O FILHO DO PESCADOR

Romance Brasileiro

ORIGINAL

POR

ANTONIO GONSALVES TEIXEIRA  
E SOUSA.

(Principiou no n. 1065.)

No meio dessa bella desordem, que se notava na linda madrugadora, dirieis que apenas tomando os seus vestidos e apertados ligeiramente, se havia precipitado ao jardim, para ali disputar gloriosamente ás alfarradas flôres os fugitivos beijos dos suspirantes zephyros! Seus louros cabellos, em quanto uns se notavam preguiçosamente presos por um pequeno pente, outros cahidos sobre seus alvos hombros, embalados sobre as azas da branda aragem da manhã, vinham, ora enternecidamente, beijar suas faces de rosas, ora voluptuosos oscular seus lindos labios de rubins! Seus grandes olhos azues, onde parecia que um bello céu se reflectia com encantadora serenidade, tinham um não sei que de magico amortecimento, que lhes prestava mais importantes graças! Era o humor somnolento da derradeira hora do despertar; e as negras roupas com que então se vestia era uma bella e verdadeira antithese de tanta

### O Governo e a Praça.

(Questão do dia.)

Correspondencia familiar entre dous amigos.

CARTA I.

Vou occupar por alguns momentos a sua attenção, pedindo-lhe explicações a certas duvidas, que ha dias trazem revolto e inquieto o meu espirito. Confiado na sua benevolencia, não receio que me tenha por impertinente buscando em sua experiencia conselhos e esclarecimentos.

Uso assim da permissão que me deu: assegurou-me que de bom grado empregaria uma parte do seu tempo em prestar-me esse serviço de amigo. A sua sinceridade me é bem conhecida: de outra sorte me pareceria que ia assim commetter um abuso de sua condescendencia para comigo.

Sei bem quanto vale o tempo, eu que n'elle tenho todos os recursos para viver na sociedade sem lhe ser oneroso e para retribuir os serviços, que recebo della com os que estão ao alcance de minha industria e de minhas forças.

Sabe que a minha condição humilde e

brancura, e tão variadas graças, com a sombria, e unica côr do lucto! A não ser a côr de seus vestidos, vós me perguntariéis se é Flora que, no meio de um delcitolvel vergel, em cada osculo que recebe do Favoneo anima uma linda flôr? Não; o personagem que acabei de pintar-vos não é uma existencia mythologica, não é uma creatura poetica, é uma realidade!

Que hora para quem ama! Que occasião para amantes! Que lugar para os mysterios de amor!

A gentil madrugadora da Copa-Cabana tendo lentamente passeiado a rua do jardim, foi finalmente sentar-se sobre um banco, de baixo dos longos e frondosos ramos de uma veneranda mangueira, sobre cujo tronco dous seculos haviam deixado seus tardos vestigios; e depois de ter feito vaguear seus olhos pelo amplo dos mares, que ante ella se desenrolava, trouxe-os ao depois a contemplar as ondas, que em incessante lida viulham com murmurinho rouco despedaçar seus furros de encontro á impassivel dureza dos sobranceiros rochedos. Ella meditava!

Ha poucos minutos durava esta scena muda, quando alguém de um modo affectuoso murmurou seu nome! Ella ergue-se rapidamente, e voltando a ver quem a chama, um mancebo está de joelhos a seus pés... A moça o encara e falla.

— Senhor...

— Eu te amo mais que á minha propria vida...

— A mim!.. Senhor, a mim?..

obscura não se compadece com a educação que recebi. Ella me tinha preparado para mais elevada e laboriosa occupação do que esta em que passo os dias.

Não me queixo da fortuna, porque resignei-me aos seus decretos desde o dia, em que vi ser indispensavel viver do fructo do meu trabalho quotidiano. Recordo sómente um facto que V. não hade ter esquecido e que muito prezo, porque, alem de outras conveniencias, devo-lhe a de sua valiosa amizade.

Sim, a essa educação devo outras vantagens. Sem os elementos que nella adquiri eu não possuiria essa philosophia que me anima a encarar as desigualdades sociaes sem desgosto, sem agastamento, sem inveja e sem despeito. Se me faltasse a sua luz, o trabalho se tornaria um soffrimento insupportavel em vez de ser como o considero um meio de desempenhar n'este mundo uma missão providencial...

Mas o fim d'estas letras, meu amigo, não é contar-lhe o que V. bem conhece. Não está no meu projecto repetir-lhe o que tantas vezes lhe tenho exposto na expansão de nossas praticas familiares.

— Sim, a ti, minha bella naufraga... a ti... acredita-me, eu te amo...

— A mim! tão pobre! victima da desgraça! cercada da miseria, escapada a um naufragio que se tu...

— E que importa tudo isso? Eu te amo, e é quanto basta. Sahe, pois, da desgraça, sim, vem aos meus braços; vem ser minha, minha para sempre, minha esposa enfim!..

— Senhor, mas teu pai...

— Elle consentirá, oh! sem duvida.

— Mas eu sou tão pobre...

— E que importa? Não tenho eu bastantes bens da fortuna para a nossa felicidade? Não te amo eu? Sendo igualmente por ti amado, que mais precisaremos? Nada, pois, nos falta, temos riquezas... oh! tanto não é mister a quem ama.

— Pois bem, senhor, faze o que quizeres, eu vos sou grata.

— Não; não é a tua complacencia, nem um amor filho da tua gratidão, que hoje eu te supplico: é um amor puro, livre e independente de qualquer idéa de agradecimento: um amor como este em que me abraço...

— Pois bem, eu te amo.

### CAPITULO II.

MAS, MEU PAI, EU AMO!

Quando amamos, nada é tão mortificante para nossa alma do que ouvir raciocínios contra o nosso amor. Nesse delirio as mais absurdas mentiras, que lisonjeem a nossa paixão, têm em nossa intelligencia o criterio da verdade. Então sonhamos acordados com a suprema felicidade, cuja existencia é só em nossa

Entrando, pois, na exposição d'essas dúvidas que me agita o espirito, e cuja solução não quero procurar, ajudado só com as forças de minha fraca intelligencia, vou socorrer-me das suas idéas que para mim sempre tem tido tamanha autoridade, exercendo em numerosas occasiões salutar influencia sobre as minhas convicções.

Nasceram ellas da—questão do dia.

A questão do dia, como bem sabe, consiste nessa baixa que tem soffrido, e que cada dia soffre mais o valor da moeda ou moço circulante, comparado com o valor de todas as cousas essenciaes á vida; consiste nos meios que devem ser applicados para sanar ou, pelo menos, atenuar o mal que estão padecendo todas as classes da sociedade.

Esta simples enunciação basta para convencer-o de que é grave e serio o objecto de que lhe deixo fallar, e que essas dúvidas se travam intimamente com o assumpto em que se concentram os interesses mais geraes, e para o qual se deve voltar a attenção de todos, quer seja a do estadista mais eminente, quer seja a do operario mais obscuro, como eu.

Pergunto-lhe, pois, meu amigo:

Porque razão o meu salario de 40000 rs. diários, que no principio do anno p. p. bastava para satisfazer as minhas modestas necessidades, hoje custosamente preenche o mesmo fim, quando as minhas necessidades permanecem no mesmo estado?

Porque razão a somma dos meus haveres, economizada com tanta difficuldade, por espaço de tanto tempo, não tem o mesmo valor que parecia-me ter na época que indiquei?

Porque razão eu que então recebia indifferentemente uma moeda de ouro, de cinco oitavas, ou um bilhete de 200000 rs., em

escaldada imaginação; mas o lethargo de amor é tão doce, que quando nos dizem que despertar d'elle seria um beneficio para nossa alma, temos por venenoso um tal beneficio, e pedimos aos nossos amigos que não annullen o nosso amoroso dormir.

Entre os poucos moradores da Copa-Cabana, n'aquella época, havia um velho pescador, mais celebre pela sua vida hourada, e mesmo por alguma tal e qual instrução, em harmonia com as escassas luzes da miseravel colonia do que pelas suas riquezas, que poucas não eram. Viuvo de uma mulher, a quem havia ternamente amado, desvelou-se sempre na educação de um unico filho a quem estremeidamente amava; e elle era digno de tão grande amor!

Pouco nos devemos importar com o nome desse bom velho, porque além de nos ser mister, elle era conhecido por todos pelo—Pescador da Copa-Cabana;—seu filho era geralmente o—Filho do Pescador—chamado por todos.

Uma mulher escapada a um naufragio era hospede desta boa familia.

Ha pouco vós vistes um maneco aos pés de uma linda dama declarando-lhe um terno amor. Vós adivinhareis que o maneco é o Filho do Pescador, assim como sabeis que a bella senhora é a naufraga.

Poucos minutos depois dessa scena, um dialogo era energeticamente sustentado entre um maneco e um venerando ancião; este dizia:

—E pensaste bem, meu filho, no que queres fazer?

—Sim, meu pai.

paga do meu trabalho de cinco dias, hoje não consigo, a primeira sem dar ao meu patrão mais uma porção do meu tempo, ou sem accrescentar ao segundo a importancia de meio dia de meu salario?

Porque razão o fabricante de Paris, que regularmente me fornece os instrumentos indispensaveis ao meu mister, a preço fixo, obriga-me a desponder agora mais dinheiro do que no principio do anno p. p., sem que no entanto elle tenha feito alteração nesse preço?

Porque razão, enfim, 1000000 rs., que eu tenho na minha carteira não valem os 1000000 rs., que essa mesma carteira encerrava no tempo em que tínhamos sómente por moeda corrente o papel do governo, igual ao ouro na razão de 40000 rs. por oitava?

Se estes factos existem, se estes effeitos que eu sinto provavelmente são experimentados por todos, qual quer que seja a sua condição social: qual a sua causa?

Se existe uma causa: qual será ella? Até que ponto se extenderá a sua acção? Dever-se ha deixal-a produzir todos os seus resultados? Será possível oppor-lhe obstaculos, quando não seja possível vencel-a de todo?

Se nessa causa está a origem dos soffrimentos de todos os membros da sociedade: não é indispensavel que se dê quanto antes providencias para remediar ao mal geral?

A conveniencia de um certo numero de individuos que interessam ver a permanencia d'essa causa e, portanto, dos seus effeitos, é razão que obsta a essas providencias?

Quando a sociedade padece e os seus achaques vão-se aggravando cada vez mais e mais: pode alguém considerar-se protegido pelo direito, por conservar esses achaques ou para peoral-os?

Não seria responsavel pelos males futu-

—E conheces tu essa mulher a quem te queres ligar e ligar para sempre? Sabes qual seja a sua patria, sua familia, seu estado e enfim seus costumes?

—E o que ha de commum entre essas cousas e o nosso amor?

—Todavia, eu se me quizesse casar levaria tudo isso muito em conta.

—Vós vistes que, salva do naufragio, chorava a morte de seu marido morto no mesmo...

—E quem te póde affiançar que fosse seu marido? podia ser seu amante...

—Ah! meu pai, não faças tal injuria a tanta belleza?

—Por isso mesmo: as bellezas estão mais sujeitas aos caprichos do mundo. Suppondo, porém, que seja ella uma viuva: qual é a felicidade que julgas encontrar desposando-a tu?..

—A de restaurar o meu socego perdido por sua causa, e a de viver sempre e para sempre com a eleita do meu coração, para gloria do meu amor...

—E o que é amor? Ah meu filho! eu já fui moço como tu és; tambem já por mim passou esse delicioso tempo em que indômita a insólita liberdade, toda ufana de si, gosta de brincar com ferros, achando não sei que de bello em ouvir os seus pavorosos estrondos! Tambem já cursei aulas como tu, e os estudos adquiridos durante a minha mocidade me não serviram para regular a vida.

Tarde... foi bem tarde... foi ao depois que em mim se arrefeceram as intensas chammas

ros, ainda mais pavorosos que os actuaes, quem, podendo cortal-os por meio de medidas promptas energicas, os deixasse cahir sobre a sociedade com todo o seu gravame; quem não cumprisse o seu dever, deixando-se aterrar pelas ameaças ou abater pelas queixas de alguns interessados, por isso mesmo suspectos?

Eis aqui, meu amigo, as minhas duvidas.

Sinto que ellas me opprimem o espirito. Preciso de sahir das incertezas em que me collocam. Responda-me, pois, quanto antes.

DAMON.

## Sonho ou realidade.

Era noite, a deshoras: sempre a noite  
E' confidante de quem soffro n'alma  
O peso do infortunio, e desespero  
Por mais não encontrar nas dôres calma.

Sobre as faces corria-me ligeiro  
Do coração o pranto estortegado  
Pela mão da desgraça, e eu lamentava  
O ser a tanto tempo desgraçado.

Ai do mortal quando caçoado pára  
Na escabrosa vereda da existencia;  
Sem ter uma esperança p'ra guial-o,  
Só vê a morte, a que pedir clemencia.

Assim eu fatigado de envolver-me  
Por entre a escuridão, cheia de abrothos  
Que o peito me laceram de continuo,  
Nem mais para o futuro volto os olhos.

E' foio o céu, nem uma estrella ao menos  
Bruzulêa no meio da espessura...  
'Stou fatigado; aqui tenho um abrigo,  
E depois.... dormirei na sepultura.

do fogo da mocidade, que eu poude conhecer todas essas illusões que tanto embellezam a vida adolescente! Murcharam-se as flores da minha primavera, corromperam-se os fructos do meu outomno e seguio-se-me o inverno dos annos. Foi nessa estação da idade que eu, frio e calmo, cheguei a conhecer os desvarios dos meus primeiros annos! E aquelle que entre os filhos das sciencias podia talvez ter um nome, em consequencia de suas extravagancias se vio reduzido a um simples pescador!

Neste lugar duas lagrimas geladas, forçando os olhos do velho, vagarosamente se escoavam ao longo de suas faces! Elle arrancou um suspiro de dôr e continuou:

O que é amor? um affecto que principia por um prazer dos olhos, uma dôr do coração e uma allicção d'alma! Um momento de entusiasmo produz tudo isto, e um momento de calma destroe! Nesses instantes de delirio, que chamamos amor, não ha considerações, não ha respeito; aniquila-se o passado, pulverisa-se o futuro: o vicio é nada, a virtude illusão, e um unico pensamento constitue o universo do amor—Quero! Deveres e direitos do homem, as leis divinas, a patria, os mais solidos principios de eterna justiça, os fóros da razão, as mais santas e antigas afeições, tudo se sacrifica ao amor, tudo cahê destruido, e sobre suas ruinas, que formam um detestando solio, é collocado este imperioso—Quero!

(Continúa.)

Nem uma flôr rebentará da terra  
Que meu corpo cobrir, nem uma luz  
Derreterá a cêra dos fin.ços  
Junto desta tristonha e negra cruz.

Sobre a vergada rama do cypreste  
Pesada strige soltará seu canto:  
E para se chegar ao mes' jazigo,  
Ai, que mulher não susterá o espanto?!

Sómente minha mãe, sómente ella  
Seguirá minhas pégadas, meu trilho:  
Aqui virá verter sanguineo pranto  
Ao Eterno implorando por seu filho.

Eu então heide vel-a, heide abraçal-a  
Transformado em visão, arrependido  
De ter deixado a terra, não por elle,  
E ter por tanto tempo padecido.

O' minha mãe! também se, para o louco,  
Existe um dia de juizo eterno;  
Á esquerda do juiz severo e recto  
Degradado serei ao cavo inferno.

Puno-se o louco que viveu nas trevas  
Além de lhe roubarem a razão?  
Quem foi que deu-me um coração de fogo?  
Quem foi que apunhalou-me o coração?

Que dizes tu?... Celina voz bradou-me  
No momento em que a sós assim fallava.  
Voltando o rosto viturna visão  
Que ternamente para mim olhava.

Que dizes tu, mancebo? O que desejas  
Na flôr dos annos tão viçosa e bella?  
P'ra tanto gozos repartir desejas  
Companheira de amor, casta donzella?

Da mocidade no Eden de venturas  
Que dura mágua a fronta te releva?  
Choras talvez como o primeiro homem  
Desejando a seu lado Amor e Eva!

## FOLHETIM.

### A FILHA DO COLLECTOR

ou

### A DEDICAÇÃO FILIAL

TRADUZIDO POR

BRAULIO CORDEIRO.

(Conclusão.)

—Então meu pai está perdido sem reme-  
dio, exclamou a moça ajuntando as mãos;  
assim quarenta annos de honra e de pro-  
bidade vão chafurdar-se na lama com uma  
demissão infame!...

Ah! senhor, perdão, misericórdia para  
meu pai!...

E Victorina, sob o imperio de sua dôr,  
se precipitou aos pés do inspector geral, e  
abraçando-se com seus joelhos, os regou de  
suas lagrimas.

Aniquilado pelo desespero deste anjo de  
candura e de dedicação, misturou elle suas  
lagrimas com as da moça.

— Levante-se, senhora, levante-se, eu lhe  
peço e ouça-me por sua vez.

Ergue-se Victorina mais bella ainda do  
sua dôr do que não tinha sido de sua cora-  
gem.

— Senhora, voltou o funcionario publico,  
eu o repito, o inspector geral não tem poder

Tu és um anjo, sim, hem m'o revelam,  
Eu lhe disse, o teu porte e formosura;  
Mas tu que sabes meu destino infenso:  
Porque de amor me fallas o ventura?

Elle tornou-me:—Porque és amado,  
Porque ainda te aguarda a flicidade.  
Talvez, bradei-lhe eu, para quem soffro  
Aguardad' por Deos' na Eternidade.

Não, com a voz doce repetio-me o anjo;  
Dessa não fallo, nem fallar pudeva;  
Porém de teu vindouro, tão risonho,  
Como o dia melhor da primavera.

Que dizes?... exclamei quasi em delirio:  
Qual meu futuro?... Dize, me revela:  
Serei inda feliz? amado ainda?  
Oh! falla, se fallar pretendes della.

Pois bom, escuta e tudo te declaro,  
Quanto vi no futuro que te espera;  
E sabe que do ha muito a flicidade  
De ti cuidado tem e te venera.

Um dia ella pediu á natureza  
Que lhe animasse esbelta creatura,  
Da qual no coração tinha gravado  
Terno amor combinado com candura.

A Pandóra nasceu, cresceu tão linda  
Como cythêra flôr, meigo botão,  
Cujo perfume, da virtude o dote,  
Embringou-te a mente e o coração.

A quanto tempo para teu vindouro  
O dia da ventura está marcado,  
Quando a rosa animada a ti prender-se  
Por um laço sem fim, laço sagrado.

Não blasphemes jamais, enxuga o pranto;  
Hoje é preciso rir, é necessario  
Saudar contente o dia venturoso,  
Do seu natal o dia anniversario.

para suspender uma demissão inevitavel;  
mas o homem, a quem acaba de inspirar  
admiração a mais viva e o respeito o mais  
profundo, pôde ajudal-a, e julga-se muito  
feliz por ter occasião disso.

Tirando então uma carteira de seu bolso,  
della extrahio alguns bilhetes de mil fran-  
cos e ajuntou:

—Aqui estão os vinte mil francos que  
faltam na caixa do collector. Este dinheiro  
apparecendo, as contas estão exactas, e o  
inspector geral nada mais tem que fazer  
senão retirar-se e declarar que a collectoria  
do Sr. Gustavo está em boa ordem.

—Oh! Senhor! Senhor!...

—Não me agradeça, sou eu quem lhe  
deve reconhecimento; a senhora fez renas-  
cer em meu coração adormecido a emoção,  
a sensibilidade; recordou-me annos de mi-  
nha vida.

—Ao menos, disse a moça, tenha a bon-  
dade de aceitar cada anno o quarto desta  
divida. Não lhe offereço bilhetes, mas guar-  
de este medalhão... meu precioso thesou-  
ro... nelle estão encerrados os cabelos de  
minha mãe!.

—Aceito não como um penhor, mas como  
uma lembrança, e na occasião de satisfizer-  
me a ultima quota, um outro, que não eu,  
lh'o restituirá.

Victorina, após a despedida do inspector  
geral, achava-se nos braços do seu pai, que  
chamava as bençãos do céu sobre a cabeça  
do sua querida filha!

—Meu pai, lhe disse Victorina, deixemos-

Suffocado em prazer nesse momento,  
Acordei... Era um sonho ou phantasia?...  
Porém que predição!... tinha chegado  
De teu natal o anniversario dia!

No céu é onde talha-se o consorcio,  
E se o céu te ha creado para mim;  
O que importa eu não possa meracer-te;  
Quando elle assim o quiz? — não é assim?

Pobre orphão! Pois hem, um anjo vale...  
O amor estranho que no peito abraça.  
Sonhei? dize que não, o dou-te a dextra:  
Esse anjo eras tu! — tu és meu anjo.

José de Moraes Silva.

### A' morte de um saguini.

Corta jáid que perdeu  
Um saguini meu galantinh o,  
Pedio a certo poeta  
Uns versos a seu bichinho.

Sendo-lhe feita a vontade,  
Com grande satisfação  
Hoje aqui damos os versos  
Que nos vieram á mão.

«—Musa, debulha-te em guinchos,  
Enche a terra de motim,  
Deplora a morte mais triste:  
E qual morte? a de um saguini!...

« Era o macaco mais lindo  
Que meus olhos encontraram,  
E com razão, neste caso,  
Dous lindos olhos choraram!

« Sendo um macaco pequenno  
E dos da raça menor,  
Equiparava em belleza  
Qualquer da raça maior!...

nos de funcções esplendidas, encorrem-nos  
de hoje em diante na felicidade menos bri-  
lhante, porem mais doce do lar domestico.

—Victorina cumprio sua palavra: deu li-  
ções e ellas, pagas a peso de ouro, graças  
á voga e consideração que gozava a joven  
mestra, lhe forneceram os meios de amor-  
tisar nos prazos designados a divida de hon-  
ra, contrahida com o representante do mi-  
nistro da fazenda.

Satisfeita a ultima quota, o inspector  
geral, acompanhado de um mancebo de  
exterior distincto, se apresentou em casa  
do collector.

—Senhor, disse elle a Gustavo, venho  
pedir a mão da senhora sua filha para este  
moço, que é meu filho.

—Mas, senhor, respondeu o velho sol-  
dado, eu não tenho dote para dar-lhe.

—Seu dote aqui está, respondeu o ins-  
pector geral, entregando a Victorina o me-  
dalhão, esse piedoso penhor que outr'ora me  
havia ella confiado. Quando uma mulher traz  
a seu marido as nobres virtudes de que a se-  
nhora Victorina deu provas, é sempre  
muito rica. Demais, ella ajuntou em minhas  
mãos vinte mil francos, que têm produzido  
muitas centenas de mil.

—Ah! em que banco? interrogou admi-  
rado Gustavo.

—No melhor de todos, senhor, conti-  
nuou o funcionario—no banco da virtude  
e da—dedicação filial.

Finis.



« Que direi da graça delle!..  
Oh que rara maravilha!..  
Mais cousas fazia o Nico  
Que faz de sal uma pilha!

« Com graça tudo suja va,  
Com graça tudo roia;  
Os outros Nicos não fazem  
O que o defunto fazial..

« Ah! se no mundo inda houvesse  
Um bugio como aquelle,  
Que excessos eu não faria  
Só pelo gozo da pelle!..

« Sofreria até a dór  
De vor-lh'a vivo arrancar,  
Só p'ra depois ter o gosto  
De lh'a fazer empalhar!

« Mas se tão alta ventura  
Ninguém no mundo esp'rat deve  
Ficai em paz, cinzas caras!..  
— *A terra vos seja leve!* » ...

(Da Mulher do Simplicio.)

## Anjo — mulher!

Na vida sonhada, n'um sonho  
Risonho,  
Um anjo celeste, ethéreo sonhei:  
Seus olhos brilhantes, com mago languor  
Fallavam de amor;  
E juro que, logo, amal-o intentei.

Seus finos cabellos, dourados,  
Trançados,  
No collo alvejante dispersos estavam;  
Seus labios risonhos um canto divino,  
Qual d'anjos um hymno,  
Com graça e magia mui brando soltavam.

Os echos ouviam seu canto  
D'encanto,  
Levando-o contente ao céu estrellado;  
O mar que acontava das praias a areia,  
Da maga sercia  
Ouvindo os accentos, ficava enlevado.

Nocturno cantor, no Prado  
Relvado,  
Pousava tranquillo, voar não ousava;  
Os ventos aos hosquesos off'reciam,  
Ouvir só queriam  
Os sons maviosos, qu'um anjo vibrava.

Silencio na terra reinava,  
E soava  
Sómente seu canto, nos ares perdido...  
Seu canto celeste, divino, potente,  
Qu'um peito valente  
Por terra rojou, sem forças rendido..

Do sonho acordado, ligeiro,  
Fagueiro,  
Em vão procurei-o, na terra o não vi:  
Da terra não era, ao céu pertencia,  
Em nuvens subia  
Ao céu que habitava. P'ra sempre perdit!

Eis vejo de novo na terra  
Qu'encerra  
Abysmos horriveis, qu'inspiram pavor,  
Meu anjo tão lindo, que out'ora n'um sonho  
Eu vira risonho  
Um canto soltando, um canto d'amor.

Thomaz Cameron.

## Atenção!

— Uma parte da litteratura moderna, em França, quasi que exclusivamente se occupa hoje das senhoras, e do que lhes diz respeito.

Diferentes livros têm-se publicado nesse paiz, ultimamente, ja escriptos por pennas habéis, já collegidos por caprichosos compilladores.

A *Mulher; as Mulheres; o Bem e o mal que se tem dito das Mulheres; as Mulheres julgadas pelos homens*, etc.: taes são os livros que da imprensa Parisiense tem sahido, em bellissimas edições de gosto e de luxo, mais ou menos illustradas.

A especulação litteraria, porem, não ficou só nisto, e no mais que não podemos aqui mencionar; os *Homens julgados pelas Mulheres*, foi tambem objecto de um não pequeno volume, do qual extrahimos os — preliminares, que abaixo se lêem.

Se esse pequeno trabalho, que serve como que de dar uma idéa da importancia da obra, agrada aos nossos leitores, daremos seguidamente nas nossas columnas a traducção, convenientemente feita, de todo o livro, para que aquellos que leram o que os homens julgam das mulheres, julguem tambem do que as mulheres julgam dos homens, em todos os sentidos.

## OS HOMENS

### JULGADOS PELAS MULHERES.

#### PRELIMINARES

A mulher conhece melhor ao homem, do que o homem a mulher. O amor era entre os povos todos a principal, quasi a unica preoccupação do sexo fragil, pelo que não admira que elle consagrasse a esse sentimento toda a sua intelligencia, e aquelle maravilhoso dom de analysar, que lhe é proprio. N'aquillo em que os homens, cansados da vida exterior, tem procurado o esquecimento das cousas, procuram as mulheres a sua explicação. Appraz-lhes surprender na embriaguez dos sentidos e da razão, o segredo da natureza masculina: porque muitas vezes depende desse segredo todo o seu futuro. Houve sempre até hoje, e haverá por muito tempo ainda, uma particula de Dalila em cada mulher.

(Mme. D'AGOUT).

\*\*\*

Os homens parecem-se pela maior parte, não pelo que fazem, mas pelo que poderiam fazer.

(Mme. DE STAEL).

\*\*\*

No salão de Mme du Deffant, estavam um dia os philosophos, poetas e os homens mais espirituosos do seculo XVIII e discutiam largamente sobre a natureza do homem. O homem é isto! o homem é aquillo! Não, o homem é outra cousa! Cada um dava a sua opinião, fortificando-a com argumentos mais ou menos solidos. No meio da discussão e no momento em que ella attingia a sua maior solemnidade, disse sorrindo-se a uma dona da casa:

« Os senhores querem que lhes diga exactamente o que é o homem? E' um formidavel ingrato! »

O romance e a historia pintam-nos os homens; e os seus retratos não são mais fieis em um do que na outra.

(Mme. DU DEFFANT).

\*\*\*

Os homens são muito diferentes das estatuas; estas amesquinham-se com a distancia e aquelles ficam por pouco reduzidas a nada com a approximação.

(Mme. DU DEFFANT).

\*\*\*

Os homens são tão bons, ou tão maus como nós os julgamos segunds as nossas sympathias ou os nossos odios.

(Mme. CAROLINA ANGERBERT).

\*\*\*

Os homens são em todos os paizes, iguaes quanto ao fundo: tem os mesmos vicios e as mesmas paixões. Não variam senão pelas fórmãs, — segundo a differença dos climas, costumes e educação; são semelhantes aos cães das diferentes raças, que tem sempre as mesmas inclinações, ou elles tenham as orelhas mais ou menos longas, ou o pello mais ou menos curto.

(Mme. D'ARCONVILLE).

\*\*\*

Os homens tem mais disposições que as mulheres para actuarem e pensarem como se tivessem sido creados sómente para existirem por si e para si. São por si mesmos o *alpha* e o *omega*, o principio e o fim.

(Mme. ELLIS).

(Continúa)

## DESAPONTAMENTOS.

Ir distrahido por uma rua, cheia de senhoras, e ao cumprimentar uma de amizade, em janella de sobrado, ao tirar o chapéo ver cabir desembrihada a uma libra de carne secca!

Termos, para entregar a F. um papel que J. nos dera; não o fazermos em tempo competente; assegurarmos a J. que cumprimos a nossa commissão, e responder-nos elle que acaba de fallar com F., e que este lhe affirmou nada de nossa mão haver recebido.

Alugar carro para ir ao theatro, fazer um convite, e chegando ao sagão achar as portas fechadas e pregado em uma dellas um pequenino annuncio de — *transferencia*.

## NOITE DE S. JOÃO.

PAULA BRITO vende, para esta noite, o jogo de 112 cartões de — *Perguntas e Respostas* — já reimpresso pela 4.<sup>a</sup> vez: é o melhor passatempo que se tem imaginado, porque cada *Pergunta* é resolvida (boralhando-se os cartões) por 56 *Respostas*, todas ingenhosas, divertidas e bem combinadas.

Preço 10000. — Praça da Constituição n. 64.

— A decifração da charada do n. 1064 é *Abárcã*, s. f., calçado de couro crú.

Typographia de Paula Brito

64 — Praça da Constituição — 64